

TRABALHOS SELECIONADOS PARA PLENÁRIAS

EIXO TEMÁTICO: TURISMO DE DESENVOLVIMENTO



**A INFLUÊNCIA DOS RISCOS EPIDÊMICOS
NO FLUXO DE TURISTAS NAS MISSÕES**

**THE INFLUENCE OF EPIDEMIC RISK
IN THE FLOW OF TOURISTS ON THE MISSÕES REGION**

Claudio Reinke, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI –
Campus de Santo Ângelo, RS, Brasil, claudioreinke@gmail.com

Antônio Vanderlei dos Santos, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões – URI – Campus de Santo Ângelo, RS, Brasil, vandao@san.uri.br

RESUMO

Com o desenvolvimento do presente artigo analisa-se o reflexo de epidemias como a dengue, a febre amarela e a gripe H1N1 na região das Missões do Rio Grande do Sul, observando pelo prisma de suas consequências à saúde e pelos efeitos que a divulgação, por vezes, alarmista dos fatos causaram e ainda causam para a economia da região. Foram realizadas pesquisas das principais doenças que causaram repercussão extensiva na mídia e que influenciaram o fluxo de turismo na região e os resultados foram comparados com dados de visitação ao Museu Olavo Pinheiro Machado em Santo Ângelo, que guarda os registros de consulta ao seu acervo. O período analisado foi de janeiro a junho durante os anos de 2010 a 2015, com atenção especial para o caso da dengue que no mães de abril e maio de 2015 teve alta na incidência de casos na região, inclusive com registro de  bito. Este trabalho não busca encontrar soluções para um tema tão delicado, mas abrir um debate pouco explorado no campo saúde-turismo, servindo como referência para instituições governamentais e órgãos de imprensa e, assim, repensar a forma de abordar o turismo regional.

Palavras-chave: turismo, epidemias, economia.

ABSTRACT

The article analyzes the effect of epidemics such as dengue, yellow fever and H1N1 on the Missões region, State of Rio Grande do Sul, observed through the prism of their health effects and sometimes alarming facts that have caused and still interfere in the local economy. Research was conducted on major diseases that cause extensive media coverage and influence the flow of tourists in the region. Collected data was compared with detailed visitation records from the Olavo Pinheiro Machado Museum in the city of San Angelo. The study period was from January to June during the period 2010-2015, with special attention to the high incidence of dengue cases in April and May 2015 in the region, including death cases. This paper does not seek to find solutions to such a sensitive issue, but it is relevant to open a debate that is little explored in the field of health- tourism, serving as a reference for governmental institutions and the media that may think of new ways to approach the topic.

Keywords: tourism, epidemics, economy

1 Introdução

Quando se fala em turismo não há um consenso de sua origem pelos historiadores. Alguns registram a Grécia Antiga, outros o Império Romano e outros v o até mais longe. Já no Brasil, apenas no século XX, o turismo começa ganhar notoriedade principalmente a partir dos anos 50, quando um número maior de pessoas consegue realizar viagens de lazer, embora não conseguindo alcanç ar característica de movimento de massa, pois ficou bastante elitizado. Quem possuía poder aquisitivo menor ficava restrito a pequenas viagens (FERREIRA, 2007).

A região das Missões, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, quase divisa com Santa Catarina, foi palco, nos séculos XVII e XVIII, de uma experiência única na humanidade, as Missões Jesuíticas dos Guaranis, formado principalmente por índios indígenas de origem do tronco Guarani, que se sobressaiam no território sul americano, ocupado pela Espanha. Os jesuítas vieram de várias procedências, principalmente Europa que tinham como objetivo realizar a catequização dos nativos. (SOUSA E CAVALCANTE, 2016).

Os núcleos urbanos construídas em meio às florestas chegaram a abrigar mais de cinco mil pessoas. Vestígios de suas construções ainda podem ser observadas no que hoje é

24 e 25 de outubro de 2019

Rio Grande do Sul (em território brasileiro), Misiones e Corrientes (Argentina) e Itapua (Paraguai) que no período da fundação das reduções, todo o território pertencia a Espanha.

Das Missões erguidas em terras, hoje gaúchas, conhecidas como os Sete Povos das Missões, restam quatro sítios arqueológicos, considerado patrimônio mundial pela UNESCO – São Miguel Arcanjo (município de São Miguel das Missões – e três Patrimônios Nacionais – São Nicolau (município de São Nicolau), São Lourenço Mártir (município de São Luiz Gonzaga) e São João Batista (município do Entre Ijuis). Somam-se vários outros locais com ligação a história jesuítico-guarani ou de episódios mais recentes, com destaque para Santo Ângelo. A região das Missões tem uma “vocação” para o turismo, principalmente o cultural (Corede Missões, 2010).

Dentro do universo de visitantes aos pontos turísticos missioneiros destaca-se o público estudantil, normalmente de ensino básico e médio que realizam a viagem prática de estudos do ano, para complementar o aprendizado de sala de aula (DEMCZUK, FARIAS, GOVEIA, 2014).

Apesar do potencial turístico, a visitação à região não alcança patamares relevantes, tanto em número de pessoas quanto em resultado econômico para a comunidade regional. São vários os fatores que poderiam ser abordados para a compreensão das prováveis causas da baixa presença de turistas, mas que não são objetos da pesquisa realizada.

Nesse artigo será abordada uma das ameaças cada vez mais presente na vida da sociedade geral e que afeta diretamente o turismo – as doenças com características epidêmicas -. Nos últimos anos, a doença conhecida como dengue, transmitida pelo mosquito *aedes aegypti* tem causado pânico e uma mudança drástica no cotidiano das pessoas. As viagens de turismo as Missões caíram drasticamente nos anos analisados, principalmente das escolas que receavam pela saúde de suas crianças e jovens. Ampliando um pouco a análise cronológica, somam-se outras doenças que afetaram a circulação das pessoas como a gripe H1N1 (no início chamado gripe suína), a febre amarela, e até a febre aftosa, que não representava risco para o ser humano, causou prejuízos à economia regional.

O que se pretende colocar sob as luzes da análise, nesse estudo, é a forma como o tema deve ser abordado pelos órgãos de imprensa. Uma informação mais técnica e esclarecedora e menos alarmista pode contribuir para a compreensão por parte da população dos reais riscos que tais doenças podem representar, tornando-os conscientes de sua responsabilidade no combate e prevenção e, por consequência, afetar menos o comportamento das pessoas, e não causar prejuízo tão grande na economia.

2 Problemática e objetivos

Quais os reflexos na demanda turística das notícias sobre doenças epidêmicas nas Missões entre os meses de janeiro e junho dos anos 2010 a 2015?

O objetivo é registrar oscilações de fluxos de turistas, tendo como amostragem os registros de visita ao Museu Dr. José Olavo Machado de Santo Ângelo.

Identificar notícias veiculadas no período de janeiro a junho entre os anos 2010 e 2015 relativas a doenças epidêmicas na região das Missões.

3 Revisão bibliográfica

A origem da palavra turismo vem do francês TOUR e quer dizer “volta”, seu equivalente em inglês como sendo *turn* e em latim *tornare*. Não existe, na História, um momento marcante para o surgimento do turismo. Muitos autores datam a Antiguidade, outros a Grécia Antiga, assim como o Império Romano também é identificado como momento de surgimento. Autores chegam a defender que o turismo surgiu há milhões de anos (FERREIRA, 2007).

24 e 25 de outubro de 2019

Segundo a organização mundial do turismo “... engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, negócios ou outros fins” (OMT, 2001 apud FERREIRA, 2007, p. 30).

No Brasil, o turismo começa a ser observado como fenômeno social a partir da segunda década do século XX, estritamente vinculado ao lazer. A partir dos anos 50 do século passado, um aumento circunstancial de pessoas começa a ser percebido em viagens, mas não se caracterizando como movimento de massa pois, de maneira ampla, o turismo é acessível a um público de razoável poder aquisitivo. As camadas economicamente menos favorecidas fazem, normalmente, viagens de pequena e curta distância (FERREIRA, 2007, p. 25).

Na região das Missões, o enfoque histórico é o carro-chefe do turismo. A história das Missões descreve o encontro dos espanhóis com os nativos do sul da América. Aos jesuítas ficou a responsabilidade de aproximação, catequização dos “gentios da terra”. Em meio a selva subtropical surgiram 30 povoados jesuítico-guaranis, primeiros núcleos urbanos, que originaram verdadeiras cidades, praticamente auto-sustentáveis, com administração independente, mas subordinados à coroa espanhola. Por aproximadamente 150 anos, entre os séculos XVII e XVIII, foram do apogeu à ruína, motivadas por intrigas e interesses políticos das coroas portuguesa e espanhola, ao definirem o Tratado de Madrid.

O acordo foi assinado em 14 de janeiro de 1750, e caberia as Coroas de Portugal e da Espanha, dar cumprimento ao que tinha acertado. Um dos principais pontos dizia respeito à demarcação de suas possessões na América do Sul, tendo como parâmetro o princípio do *uti possidetis* (ocupação efetiva). Desta forma, as terras ocupadas pelos luso-brasileiros, a oeste e no extremo-sul do território da América portuguesa ficariam incorporadas, definitivamente, ao Império português. Também ficara decidido que Portugal entregaria, por definitivo, a Colônia do Sacramento para a Espanha que, em troca, repassaria o território dos Sete Povos das Missões aos portugueses, situado à margem leste do rio Uruguai. (SILVA, 2004, apud CHAVES, 2014, p.222).

O Tratado de Madri não foi aceito pelos índios reduzidos, que entraram em conflito com o chamado Exército Delimitador formado por portugueses e espanhóis. Da Guerra Guaranítica resultou a derrota dos missioneiros e o que se seguiu foi a decadência da experiência Jesuítico-Guarani, como relata Fonseca

Depois do grande conflito, com milhares de mortos, especialmente de índios, Portugal e Espanha voltaram atrás, mas logo dariam o golpe definitivo contra as reduções, expulsando os jesuítas e deixando os guaranis sem qualquer coordenação. Seguiram-se administradores militares e os índios acabaram sendo transformados em guerreiros, nos diversos episódios militares ocorridos no Prata, sendo exterminados completamente nos 60 a 70 anos que se seguiram à expulsão dos jesuítas. (2011, p. 3)

Vestígios dos povoados missioneiros dos séculos XVII e XVIII são ainda visíveis no que hoje compreende o território do Rio Grande do Sul, da Argentina e Paraguai o turismo tornou-se um importante alternativa para o desenvolvimento integrado deste que é considerado como um dos principais corredores histórico-culturais internacionais do mundo (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, s/d). Ainda o Instituto Iguassu Misiones (s/d) destaca que neste espaço encontra-se um conjunto de 7 Patrimônios Culturais da Humanidade.

No que hoje compreende a região das Missões no Rio Grande do Sul, os pontos que mais recebem visitas são as cidades de São Miguel das Missões onde está o Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo, tombado pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade. Este, atraiu, no ano de 2013, mais de 80 mil pessoas que puderam vislumbrar a imponente ruína da igreja missioneira e parte do conjunto de prédios que abrigavam a casa dos padres, escolas e oficinas, o cotiguaçu, local este que abrigava as viúvas e órfãos do povoado, além do Museu das Missões que guarda dezenas de obras do barroco missioneiro recolhidas em toda a região (IPHAN, s/d). Além desses vestígios históricos, os visitantes

24 e 25 de outubro de 2019

podem ter contato com os M'Bya Guarani que, normalmente, estão junto ao Museu vendendo seu artesanato. À noite, o espetáculo Som e Luz reconta a saga missioneira numa narrativa histórica, com luzes projetadas no conjunto arquitetônico do local.

Santo Ângelo é o outro ponto visitado na região. Localizado exatamente no mesmo local da redução homônima fundada no ano de 1707, não guarda tantos remanescentes visíveis como São Miguel, mas tem uma imponente Catedral, semelhante ao que seria a igreja da Redução de São Miguel das Missões. Em seu entorno, janelas arqueológicas deixam vestígios das fundações da igreja, campanário e elementos do período pós jesuítico guarani. A praça Pinheiro Machado, remodelada em meados de 20006, traz em seus elementos arquitetônicos parte da história das Missões. O Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, criado em uma casa do final do século XIX, contém peças de três períodos distintos: o pré-jesuítico, o jesuítico-guarani e o pós-jesuítico. A cidade com aproximadamente 76.275 habitantes, segundo dados do IBGE, abriga o Memorial Coluna Prestes que retrata a revolta acontecida já no Brasil República, a Capela e o Memorial do Colégio Tereza Verzeri e, ainda o Museu Militar Marechal Rondon.

O Santuário do Caaró, interior de Caibaté é um lugar bastante arborizado, conta com uma pequena igreja e uma fonte que, para muitos tem propriedades milagrosas. O local é reconhecido como provável local da morte de padres jesuítas no início do trabalho jesuítico na região no início do século XVII. Esse local possui acesso asfáltico, o que possibilita um bom número de visitantes.

A região missioneira ainda conta com três sítios arqueológicos – São João Batista, São Lourenço Mártir e São Nicolau. (IPHAN, s/d).

O eixo Santo Ângelo, Santuário do Caaró, São Miguel das Missões é o roteiro mais procurado pelas escolas, pois além do enfoque educacional histórico bastante relevante, normalmente, consegue-se visitar em um dia.

O conjunto histórico está relacionado diretamente ao conteúdo programático das maiorias das escolas do Rio Grande do Sul que acabam tomando as Missões como um dos principais destinos para a viagem de estudos do ano letivo de alunos entre 9 e 15 anos de idade.

O turismo pedagógico constitui uma prática bastante antiga e amplamente utilizada por colégios e Universidades da Europa e Estados Unidos, que organizavam viagens culturais com o acompanhamento de professores, incluindo visitas a pontos históricos ou outros de interesse para o desenvolvimento educacional de estudantes.

O turismo pedagógico beneficia os estudantes que o praticam por ampliar as possibilidades de realizar atividades práticas. É possível afirmar, inclusive, que pelo fato de estarem fora de sala de aula, os estudantes sentem uma maior liberdade de pensamento, assim há maior chance de construção própria de conceitos e visões diversificadas, além da relação com a sociedade proporcionar o crescimento da cidadania. Portanto, esse segmento do turismo foca primeiramente a necessidade de sair do ambiente escolar, se deslocar a outros locais para visita, observando o ambiente e adquirindo informações sobre o mesmo. (DEMCZUK, FARIAS, GOVEIA, 2014, p.3)

A idade entre 9 e 15 anos é considerada como sendo de grande vulnerabilidade, pois representa um período de transição para o jovem. A família começa permitir certa autonomia aos filhos, sem o acompanhamento de um integrante da família numa viagem escolar, por exemplo, e isso gera apreensão entre os pais. Os genitores voltam sua atenção para os fatores que cercam seu filho, tentando formar uma barreira de proteção invisível, à distância. Monitoram os lugares onde os jovens têm o hábito de circular, pesquisam destinos de viagens escolares, ficam atentos as informações que possam representar risco para a integridade do adolescente. Essa 'situação de risco' fica catalisada quando aproxima-se o período da viagem

24 e 25 de outubro de 2019

de turismo escolar para uma região que está constantemente sendo alvo de notícias sobre as suspeitas e casos confirmados de doenças como a dengue.

A população do Rio Grande do Sul e, em especial, da região geográfica onde está inserida a região das Missões, tem enfrentado seguidamente problemas de saúde relacionada a doenças com características epidêmicas, nas quais destacam-se a febre amarela, a gripe H1N1, a dengue, entre outras.

4 Metodologia

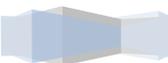
A pesquisa configura-se como descritiva pois, segundo Vergara (2000) expõe aspectos de determinada população ou fenômeno, podendo definir sua natureza correlações entre variáveis. É também de investigação explicativa pois pretende tornar algo inteligível, buscando esclarecer fatores que contribuem, de alguma maneira, para a decorrência de determinado fenômeno.

O presente artigo segundo Gil (2008) e Wickert (2006) é de cunho bibliográfico e documental, pois usa-se de pesquisa em livros, periódicos, assim como de dados que não foram trabalhados por outros autores baseado em registros de turistas que visitaram o Museu Municipal Dr. José Olavo Machado.

Entre os meses de setembro e dezembro de 2018 foram realizadas pesquisas através de meios eletrônicos em matérias divulgadas em órgãos de imprensa, Secretaria da Saúde, e sites relacionados ao turismo e saúde. Dados de pesquisas quantitativas foram tabulados a partir de coletas junto ao Museu José Olavo Machado de Santo Ângelo, dos meses de janeiro a junho, dos anos de 2010 a 2015 com o objetivo de observar o efeito na circulação de turistas.

5 Análise dos resultados

A população do Rio Grande do Sul e, em especial, da região geográfica onde está inserida a região das Missões, já em 2009 enfrentava problemas de saúde relacionada a doenças com características epidêmicas, nas quais destacam-se a febre amarela, a gripe H1N1, a dengue, entre outras.



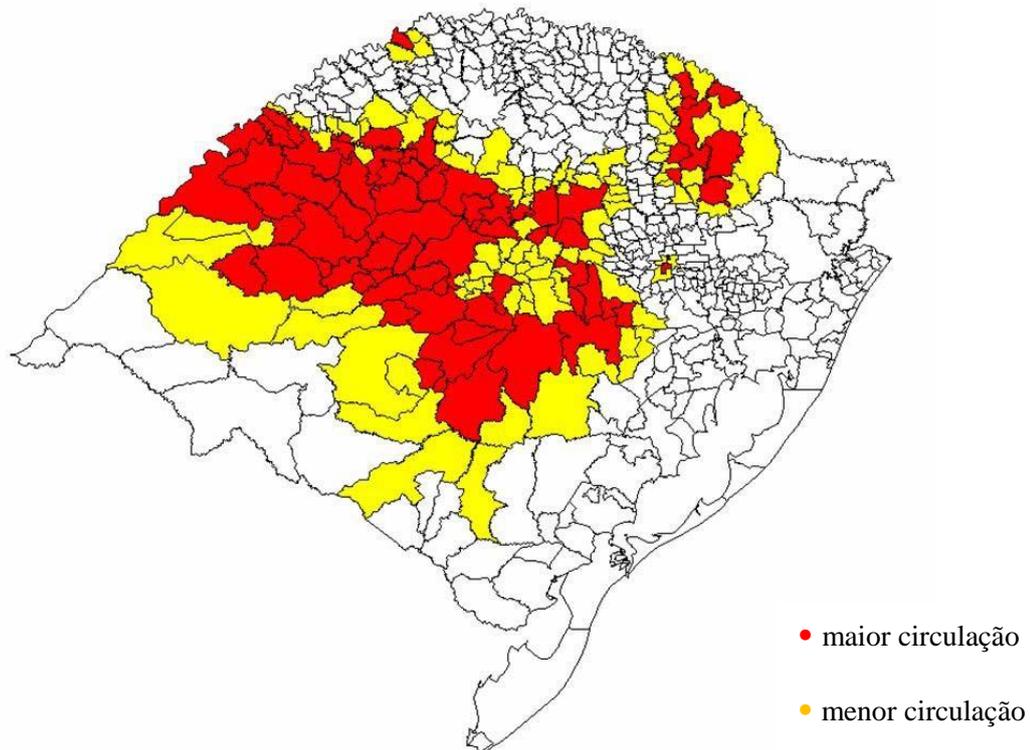


FIGURA 1 - Estimativa da circulação do vírus da febre amarela no ar Amarela (2009)

O mapa mostra a estimativa de circulação do vírus causador da febre amarela no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2009, de forma que grande parte dos municípios da região missioneira estavam classificados com grau alto de circulação.

Nos anos subsequentes se observou o aumento nos casos de dengue em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, o primeiro registro da presença do mosquito transmissor '*Aedes aegypti*' aconteceu em 1995.

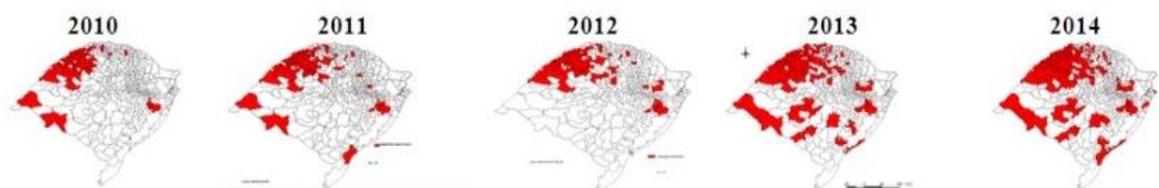


FIGURA 2 - Evolução da infestação do mosquito *Aedes aegypti* no RS. Fonte: Dr^a Denise Sarti, CEVS/SES, 2015

É possível visualizar o crescente aumento da infestação do mosquito transmissor da dengue. Em março de 2015, o relatório da situação epidemiológica da dengue no Rio Grande do Sul da Secretaria da Saúde do RS já registrava 114 municípios infestados pelo mosquito transmissor da dengue, com grande destaque para a região noroeste. Entre janeiro e abril de 2015 já se registrava 179 casos confirmados, sendo 92 destes nos municípios que compreendem a Região das Missões.

Estas informações ganharam repercussão nos meios de comunicação, pois se enquadram nos atributos básicos de geração de notícia jornalística – abrangência e atualidade dos acontecimentos. Assuntos que prendem a atenção do público e geram comentários, fatos que podem influenciar no cotidiano da população, ou ainda, fenômenos como as epidemias e

24 e 25 de outubro de 2019

que, aparentemente, representam um risco a qualquer cidadão são elementos que contribuem em muito para o aumento da venda de jornais (FRANÇA, ABREU, SIQUEIRA, 2004).

O assunto doença sempre está presente nos órgãos de imprensa, pois despertam o caráter de ‘uma ameaça, um perigo que corre em meio ao povo’, impregnado nas próprias origens etimológicas do termo “epidemia”, basta para que as enfermidades e suas formas epidêmicas ativem o imaginário social sobre a vida e a morte. Esse é um processo coletivo de elaboração de sentidos, que afeta a compreensão do próprio viver social e o reconhecimento dos riscos de adoecer e morrer nele implícitos. (FRANÇA, ABREU, SIQUEIRA, 2004, p. 1340).

O acesso cada vez mais amplo e instantâneo aos meios de comunicação passou a influenciar a vida e as decisões das pessoas. As notícias sobre as suspeitas de doenças infecciosas causam mudanças comportamentais em relação aos hábitos da comunidade. Viagens, por exemplo, são definidas não somente por interesses de lazer, clima, belezas naturais, ou motivos culturais, mas por fatores como análise das áreas de riscos de doenças.

Casos de dengue, principalmente registrados na região noroeste, foram motivos para que as viagens organizadas pelas escolas para a região das Missões fossem suspensas. Os responsáveis não queriam arcar com a responsabilidade junto aos pais que, por sua vez, também não se sentem seguros em autorizar a participação de seus filhos, informa Marta Antônia Benatti, sócia da Agência de Turismo Caminho das Missões, de Santo Ângelo. Podemos confirmar tal afirmativa ao analisar o número de visitantes as Missões no período da veiculação da notícia do aumento do número de suspeitas e casos de dengue, matéria publicada no G1 RS:

O número de casos de dengue aumentou para 237 no Rio Grande do Sul até o dia 11 de abril, segundo boletim divulgado nesta terça-feira (14) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES). Do total de casos confirmados, 171 são autóctones, contraídos dentro do estado, e 66 são importados, contraídos em outros locais.(G1.com, 2015).

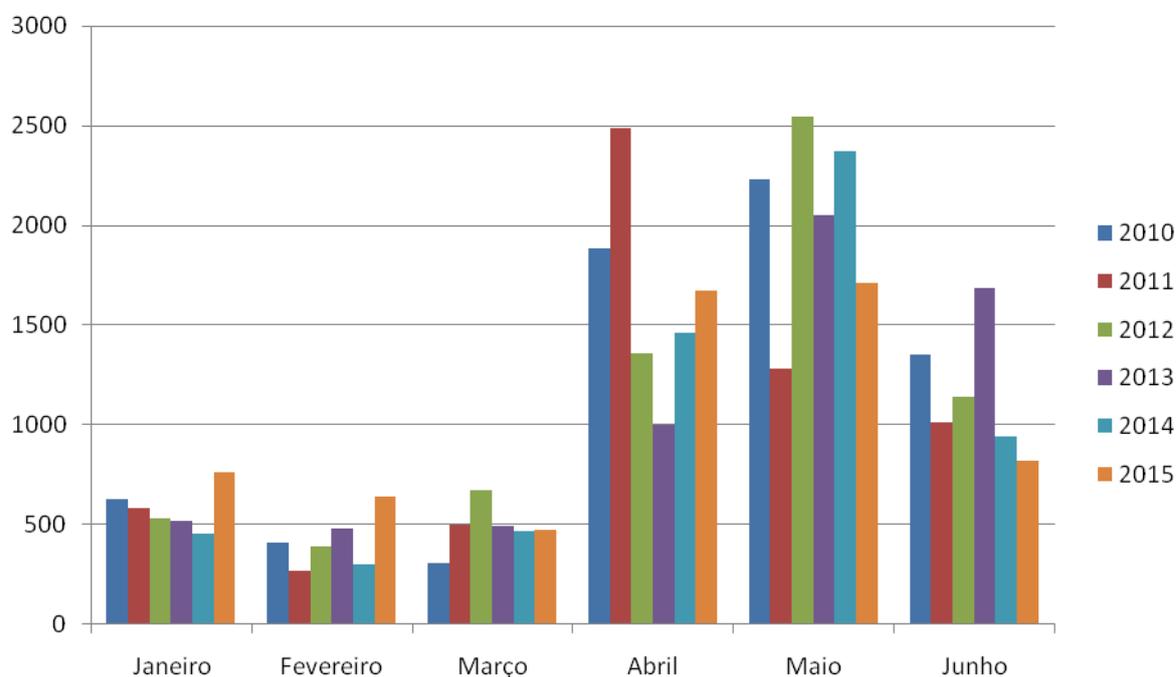
A mesma reportagem comparou dados colhidos em 2015 com o mesmo período do ano anterior que era de 55 casos confirmados. Um aumento de 430%, situação bastante preocupante e que por si só já resultaria em reflexo negativo no turismo local. Se não bastasse esse dado, a mesma reportagem informou que o maior número de casos confirmados de dengue autóctone, ou seja, infectado no próprio local, foi registrado na cidade de Caibaté, município missioneiro que abriga o Santuário do Caaró, a poucos quilômetros de São Miguel das Missões.

Várias cidades da região, como São Miguel das Missões, Ijuí, Panambi Santiago, São Luiz Gonzaga, entre outras, já haviam reportado casos confirmados de dengue. Santo Ângelo, no mês de março de 2015, registrou o primeiro caso de morte no estado gaúcho vitimado pela dengue (Rádio Guaíba, 2015).

IV Congresso Internacional de Gestão Estratégica e Controladoria de Organizações – IV CIGECO

24 e 25 de outubro de 2019

TABELA 1 – Pesquisa quantitativa da visitação de turistas provenientes de outros municípios do Rio Grande do Sul ao Museu Municipal Dr. José Olavo Machado nos 1º semestres entre 2010 a 2015.



Fonte: Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (2018)

O efeito dessa epidemia afetou especialmente para a região das Missões, onde dezenas de excursões foram canceladas. O Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, situado num dos quadrantes do Centro Histórico de Santo Ângelo, mantém detalhados e precisos registros das visitas às suas dependências. Comparando os dados do período de abril a junho do ano de 2014 com os do ano de 2015, pode-se verificar redução do número de turistas circulando na região.

TABELA 2 – Pesquisa quantitativa da visitação provenientes do RS ao Museu Municipal Dr. José Olavo Machado nos 1º semestres do 2010 a 2015.

Mês/ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Janeiro	628	585	532	519	454	764
Fevereiro	408	272	390	480	302	640
Março	307	501	676	492	470	476
Abril	1886	2490	1357	1002	1460	1675
Mai	2233	1283	2547	2051	2374	1714
Junho	1353	1011	1141	1684	942	818

Fonte: Museu Municipal Dr. José Olavo Machado, 2018.

Os casos confirmados de dengue tomaram proporções maiores na véspera de um dos períodos de alta temporada de viagens escolares que corresponde ao mês de maio até metade do mês de junho, véspera das férias de inverno. No mês de abril de 2015, não observou-se declínio na taxa de visitação, uma hipótese pela programação antecipada de viagens. Já no mês de maio de

24 e 25 de outubro de 2019

2014, visitaram o Museu 2374 pessoas, no mesmo mês em 2015, apenas 1714. Um decréscimo de aproximadamente 30%. O mês de junho registrou 818 visitantes, o menor número nos seis anos analisados.

O mesmo aconteceu com a gripe H1N1 em 2012, quando São Miguel das Missões registrou a primeira morte no RS (ClicRBS, 2012), “na região missioneira ocorreu um terço das mortes confirmadas devido à gripe A H1N1 no Rio Grande do Sul. Ao todo, a doença fez 33 vítimas fatais no estado, em um total de 218 casos de contaminação” (G1-Rio Grande do Sul, 2012). Grande receio tomou conta da população, fazendo com que os efeitos fossem também sentidos no mercado turístico.

Mesmo sendo um caso preocupante na época quando da crise da H1N1, muitos especialistas afirmam que houve certo exagero sensacionalista em relação a seus efeitos Pinheiro (2018) relata que

Apesar do pânico gerado, em grande parte pela cobertura sensacionalista dos meios de comunicação, a nova gripe H1N1 não era mais letal do que a gripe comum, conhecida também como gripe sazonal.

A gripe sazonal é provocada por variações do vírus Influenza A e B e sempre causou mortes e internações hospitalares. Nos Estados Unidos, anualmente são internadas mais de 200.000 pessoas devido à gripe comum. Entre 1972 e 1992 foram mais de 400.000 mortes atribuídas a complicações dos diversos tipos de Influenza A. (PINHEIRO, 2018, p.2)

É nesse ínterim que os efeitos são percebidos, não só da doença, mas da informação sem a devida filtragem. Faz-se necessário uma atenção na forma de abordagem dos temas relacionados as doenças contagiosas, principalmente por parte da imprensa, pois além de casos de saúde seus efeitos atingem a economia.

Os órgãos de comunicação são formadores de opinião de seus leitores. Portanto, é preciso observar que a notícia veiculada, muitas vezes, pode distorcer a realidade ou causar consequências imprevisíveis à sociedade.

Embora haja evolução nos últimos anos, a relação que existe entre mídia e saúde

Mostra que os meios estão longe de oferecer uma contribuição efetiva para as necessárias mudanças na situação sanitária brasileira (Lefèvre, 1999; Soares, 1998), especialmente quanto ao seu potencial na promoção e na educação em saúde (FRANÇA, ABREU, SIQUEIRA, 2004, p.1340).

Nesse contexto, é preciso que o enfoque dos meios de comunicação, principalmente, o jornalismo, seja menos alarmista e de maior cunho jornalístico assumindo função de "relevância para o setor saúde no enfrentamento a epidemias, difundindo informações de caráter técnico e científico com agilidade e abrangência” (FRANÇA, ABREU, SIQUEIRA, 2004, p. 1340).

A soma de ações efetivas de prevenção, combate e controle das epidemias por parte dos entes públicos, somado a veiculação de informações sérias e de responsabilidade por parte da imprensa, pode resultar em uma melhor compreensão por parte da sociedade que poderá, assim, avaliar os reais riscos e como consequência se tornará parte integrante da frente de combate às epidemias. Ainda, por ter ciência dos efeitos, causas e consequências poderá minimizar as alterações de sua vida cotidiana, inclusive de caráter turístico.

4 Considerações finais

As epidemias estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade e acabam por gerar preocupação para questões relacionadas à saúde da população e, também, no que tange ao caráter econômico. A região das Missões do Rio Grande do Sul tem enfrentado, no passar dos últimos anos, diferentes crises epidêmicas que afetaram o cotidiano da região. Como o

24 e 25 de outubro de 2019

assunto é de grande interesse da população, as cidades missioneiras têm estado constantemente presentes nas mídias estaduais e nacionais. Como consequência, vem sofrendo com a ausência considerável de turistas, principalmente dos grupos escolares. Pais desistem de visitar a região ou enviar seus filhos em viagens escolares por receio do contágio ou desinformação a respeito dos riscos reais representados pela doença. Cabe as autoridades competentes manter as informações claras, atualizadas e a imprensa colaborar com o não alarmismo nos noticiários relacionados ao assunto epidemia. A imprensa deve compreender seu papel social e colaborar com informações precisas e que ajudem a conscientizar a população, tornando-os agentes preventivos e permitindo que os cidadãos possam viver com uma razoável qualidade de vida sem interferir em seu cotidiano e permitindo planos como viagens de turismo.

Referências

- COREDE MISSÕES. *Planejamento estratégico regional*. EdiURI. Santo Ângelo: 2010.
- CHAVES, Otávio Ribeiro, *Revista Territórios & Fronteiras*. Vol. 7, n.2. Artigo: América Portuguesa: Do Tratado de Madri ao Tratado de Santo Ildefonso. Disponível em: <<http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/352/pdf>> Acesso em 09 out. 2018.
- CLIC RBS NOROESTE. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/noroestemissoes/2012/06/13/rio-grande-do-sul-tem-primeira-morte-por-gripe-a-em-2012/>> Acesso em 07 out. 2018.
- DEMCZUK, Paula Grechinski; FARIAS, Ana Paula Perardt; GOVEIA, Elieti Fátima de, 2014 ; *Turismo pedagógico e receptivo na unicentro campus de Irati-PR* . Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/>> Acesso em 17 nov. 2018.
- FERREIRA; Victor Henrique Moreira. *Teoria Geral do Turismo*, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://www.busca.unisul.br/pdf/88287_Victor.pdf> Acesso em 03 out. 2018.
- FONSECA, Bianca Trindade da. *Missões Jesuíticas: Antecedentes Históricos*. 2011 Disponível em: <http://www.partes.com.br/2011/03/11/missoes-jesuisticas-antecedentes-historicos>. Acesso em 03 out. 2018.
- FRANCA, Elisabeth; ABREU, Daisy; SIQUEIRA, Márcia. *Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 20, n. 5, p. 1334-1341, Oct. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000500028&lng=en&nrm=iso> Acesso em 04 nov. 2018.
- G1.com. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/07/vacinacao-contragripe-h1n1-e-retomada-em-santo-angelo-rs.html> . Acesso em 28 de nov. de 2018.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- GOETEMMS, Fernando. ZH Notícias. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/12/ao-completar-30-anos-como-patrimonio-mundial-sitio-arqueologico-de-sao-miguel-das-missoes-tenta-se-reinventar-4357765.html>> 07 dez. 2013. Acesso em 03 out. 2018.
- IBGE, Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=431750&search=%7Csanto-%C3%82ngelo>> Acesso em 06 out. 2018.
- INSTITUTO IGUASU MISIONES. Disponível em: <<https://www.destinomissoes.com.br/institucional.html>>. Acesso em: 22 nov. 2018.
- IPHAN. *Parque Histórico Nacional das Missões - RS*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>> . Acesso em: 20 nov. 2018
- Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/766>>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- PINHEIRO, Pedro. Disponível em: < <http://www.mdsaude.com/2009/05/gripe-suina.html> > Acesso em 04 out. 2018.
- PORTAL FEBRE AMARELA. Disponível em: < <https://ameacafebre.amarela.wordpress.com/page/2/> > Acesso em: 15 out. 2018.

IV Congresso Internacional de Gestão Estratégica e Controladoria de
Organizações – IV CIGECO

24 e 25 de outubro de 2019

RÁDIO GUAÍBA. Disponível em: <http://www.radioguaiba.com.br/noticia/registrados-mais-20-casos-de-dengue-no-rs>> Acesso em 05 out. 2018.

RANGEL-S., Maria Ligia. *Epidemia e mídia: sentidos construídos em narrativas jornalísticas. Saude soc., São Paulo*, v. 12, n. 2, p. 5-17, Dec. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em 20 de nov. 2018.

SARTI, Dr^a Denise, CEVS/SES, 2015. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/4358638>> Acesso em 23 de nov. 2018.

SOUSA, Carlos A. M.; CAVALCANTE, Maria J. M. *Os jesuítas no Brasil: entre a Colônia e a República. 1^a ed. Universidade Católica de Brasília*. UNESCO. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, 2016.

ZERO HORA. Disponível em: < <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/04/numero-de-casos-confirmados-de-dengue-sobe-para-237-no-rs.html> > Acesso em 05 out. 2018.

WICKERT, I.M.B. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas*. 2006.

